

Procura por tratamento para vício em apostas registra aumento de 290% no Grande ABC

Ministério da Fazenda relata que plataformas ilegais de bets são usadas por 25,2 mi de pessoas e causam prejuízo de R\$ 38,8 bilhões ao País

JOÃO VITOR ESPINDOLA
Especial para o **Diário**
joaovitor@dgabc.com.br

A procura por atendimento relacionado à dependência em apostas on-line nas unidades do Caps (Centro de Atenção Psicossocial) do Grande ABC registrou alta de 290% em um ano. Ontem o presidente Luiz Inácio Lula da Silva assinou decreto que prevê o bloqueio imediato de recursos financeiros de empresas de apostas que funcionam irregularmente.

No Caps de Santo André, grupo criado em janeiro de 2025 para atendimento de pessoas com vício em apostas, atendia em média dez usuários no primeiro trimestre do ano passado. No mesmo período de 2026, o número de pacientes com transtorno de ludopatia subiu para 39. Em outras cidades, embora o tratamento seja oferecido, não há estatísticas sobre casos.

As bets ilegais tiram dinheiro dos apostadores e também do País. O Ministério da Fazenda relatou perdas de R\$ 38,8 bilhões por ano por causa da sonegação. A Pista Informa



APOIO. Unidades do Caps na região oferecem auxílio para quem se vê sem controle e dependente

mostram as dificuldades de deixar o vício. "Antes, eu jogava uma vez por semana, quando saía. Depois que vieram as bets, comecei a jogar em casa. Eu colocava limite no Pix, tentava criar barreiras. Comecei a virar a noite para esperar dar 6h para conseguir movimentar dinheiro e jogar", conta a pensionista Maria Souza (no-

me-ficção), 54 anos.

Maria comenta que a dependência afetou sua convivência social e trouxe sofrimento intenso. "Comecei a me afastar dos meus amigos. Queria ir embora logo dos lugares. Depois, sentia muita vergonha e pensava 'o que eu fiz?'".

O gasto mensal com plataformas regulamentadas já su-

perou R\$ 30 bilhões e pressionou 268 mil famílias à inadimplência severa desde 2023, segundo a CNC (Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo). O Ministério da Fazenda aponta que a maioria dos usuários ativos tem entre 18 e 29 anos (69% das pessoas) e vive com até dois salários mínimos,

avaliados em R\$ 3.242 (63%).

O frentista Luiz Henrique Fernandes, 23, relata que começou nas apostas esportivas, mas percebeu a gravidade da situação após conhecer os cassinos on-line em 2024. Ele resalta que demorou para aceitar o tratamento porque acreditava que conseguiria controlar a situação sozinho. "Pensei que era brincadeira, coisa da minha cabeça, como muita gente fala. Achar que é falta de vergonha na cara, mas não é. É difícil admitir a situação."

A auxiliar de enfermagem Isabela Silva, 27, afirma que começou a apostar após ver divulgações nas redes sociais que prometiam dinheiro fácil. O problema se agravou no fim de 2023, quando perdeu montante que seria usado para comprar um apartamento com o marido. "Eu trabalhava muito e via as pessoas divulgando aquilo no Instagram como se fosse algo vantajoso, fácil de ganhar dinheiro. Parecia uma oportunidade de conseguir renda. Não percebi o tamanho do problema. Quase entrei em depressão, sentia

muita ansiedade. Perdi a vontade de viver."

Entre as medidas anunciadas pelo governo federal, está o fato de que influenciadores digitais que fazem propagandas de plataformas de apostas on-line serão responsabilizados judicialmente. A União aponta que haverá sanções administrativas da SPA (Secretaria de Prêmios e Apostas), cobrança de Imposto de Renda da Receita Federal e também tributos como PIS (Programa de Integração Social) e Cofins (Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social).

A psicóloga do Caps Alcool e Drogas de Santo André, Juliana Yamada, aponta que deixa de ser um hábito recreativo quando começa a afetar a rotina. "Há a ilusão de que vão conseguir mudar de vida rapidamente. Isso para de ser lazer quando existe o isolamento. A pessoa passa muito tempo nas apostas e começa a ter sintomas depressivos."

Todos os nomes usados nessa reportagem são fictícios para preservar os entrevistados.

(Colaboração Beatriz Mello)

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Economia Pagina: 5